

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
Processos e Práticas Organizativas

Ano letivo 2025-2026

Agrupamento de Escolas
António Rodrigues Sampaio

“A avaliação na educação pré-escolar é formativa, centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos de aprendizagem das crianças e reinvestida na ação educativa. Trata-se de uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo. OCEPE (2016)

ENQUADRAMENTO NORMATIVO:

- Circular de 30 de julho de 2024, Organização e funcionamento dos jardins de infância da rede nacional e desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar;
- Despacho nº 9180/julho 2016, Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar;
- Circular nº. 4 /DGIDC/DSDC/2011)
- Decretos-Lei nº54 e 55/2018 de 6 de julho
- “Planear e avaliar na educação Pré-escolar” - Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE-)2021

FINALIDADES

Em qualquer nível de educação e ensino a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, implicando princípios e procedimentos adequados às suas especificidades. Na educação pré-escolar a avaliação *“assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando” (Circular nº. 4/DGIDC/DSDC/2011).* A avaliação do desenvolvimento da criança e das suas aprendizagens realiza-se através da utilização de vários instrumentos e técnicas de observação e registo e contribui para a adequação das práticas pedagógicas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permite ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões e planear a ação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Na Educação pré-escolar a criança participa no processo de avaliação de modo que vá, progressivamente, tomando consciência do que já sabe e das dificuldades que tem e da forma como as pode ultrapassar. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento”.

CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- Contínua e sistemática (dando-se importância aos conhecimentos prévios como fundamentais nos processos de construção de novos conhecimentos);
- Intencional;
- Formativa (dos progressos da criança);
- Coerente (entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE);
- Individualizante (respeita o ritmo de aprendizagem de cada criança);
- Holística (conforme o currículo na educação pré-escolar);
- Partilhada (comunicada a pais e docentes do primeiro ciclo)

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Avaliação Diagnóstica – realiza-se no início do ano letivo de modo a conhecer as necessidades e interesses de cada criança, as suas dificuldades e o que já sabe e é capaz de fazer, bem como o seu contexto familiar que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa no âmbito do projeto curricular de grupo.

Avaliação Formativa – centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos de aprendizagem da criança, realiza-se ao longo do ano e permite a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo para a elaboração, adequação e reformulação do

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

projeto curricular de grupo. No final de cada período letivo é elaborado o registo descritivo de avaliação, realçando o percurso da criança, a sua evolução e progressos.

Reunião de articulação com o 1.º ciclo realiza-se “no final de cada período por forma a permitir a articulação entre os educadores de infância e os docentes do 1.º ciclo do ensino básico e tendo como objetivo a passagem de informação integrada sobre as aprendizagens e os progressos realizados por cada criança, a sequencialidade e a continuidade educativas, promotoras da articulação curricular.

No período de encerramento do ano letivo, assegura-se também:

- a) A articulação com o 1.º CEB dos Processos Individuais das crianças que transitam para este nível de ensino;

SITUAÇÕES EXCECIONAIS

No caso de existirem crianças com elevado nível de absentismo ou que iniciaram a frequência pouco tempo antes da avaliação, o educador realizará a avaliação com os elementos que dispõe.

As crianças com Necessidades Específicas, serão avaliadas de acordo com a Lei em vigor, em conjunto com a docente da Educação Especial e outros técnicos (intervenientes educativos) que participaram no processo educativo da criança.

INTERVENIENTES NA AVALIAÇÃO

A avaliação é da responsabilidade do educador titular do grupo.

No processo de avaliação, para além do educador, intervêm:

- Criança (autoavaliação);
- Pais/encarregados de educação (Reuniões formais e informais);
- Equipa;
- Conselho de Docentes;
- Docente/Técnico da Intervenção Precoce e ou Educação Inclusiva em apoio, quando se tratar de crianças com N.E.
- Docentes de Expressão Musical e Educação Física (projeto da Câmara Municipal).

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Cada educadora, de acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, tais como:

- Observação direta da criança em ação;
- Registos diversificados (registos de observação, fotografias, gravações áudio e vídeo registo de avaliação diagnóstica, registo descritivo de avaliação trimestral, ...)
- Dossier das produções da criança (pinturas, desenhos, ...).
- Registos de autoavaliação.
- Portefólio de avaliação;
- Entrevistas;
- Questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos;
- Registos de observações.
- Outros.

DIMENSÕES A AVALIAR

A avaliação, enquanto processo contínuo, de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos centrados sobre a maneira como a criança aprende, como processa a informação, como constrói o conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade como referência, o desenvolvimento das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que *“a criança é sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades.”* (OCEPE, pág. 9) Assim, podem considerar-se como dimensões fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças as seguintes:

- As áreas de conteúdo (OCEPE);
- Outras metas específicas estabelecidas no projeto educativo e/ou projeto curricular de grupo – (Circular nº4 /DGIDC/DSDC/2011).
- O ambiente educativo promotor das aprendizagens da criança;

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- A organização do espaço, a diversidade e qualidade dos materiais e dos recursos educativos;
- A organização do tempo;
- As interações do adulto com a criança e entre crianças;
- O envolvimento parental;
- As condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

A avaliação na educação pré-escolar baseia-se nas Áreas de Conteúdo definidas nas Orientações Curriculares e compreendem as seguintes dimensões:

1. ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

- Construção da identidade e da autoestima
- Independência e autonomia
- Consciência de si como aprendiz
- Convivência democrática e cidadania

2. ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

- **Domínio da Educação Física**

- **Domínio da Educação Artística**

Subdomínio das Artes Visuais

Subdomínio do Jogo Dramático/teatro

Subdomínio da Música

Subdomínio da Dança

- **Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

Comunicação oral

Consciência linguística

Abordagem à escrita

Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto

Identificação de convenções da escrita

Prazer e motivação para ler e escrever

- **Domínio da Matemática**

Números e operações

Organização e tratamento de dados

Geometria e medida

Interesse e curiosidade pela matemática

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

3. ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Introdução à Metodologia Científica
Conhecimento do Mundo social
Conhecimento do Mundo físico e natural
Mundo tecnológico e utilização das tecnologias

O desenvolvimento da criança processa-se como um todo e a sua aprendizagem realiza-se *“de forma própria, assumindo uma configuração holística”*; (OCEPE); pelo que as áreas são abordadas de forma articulada, integrante e globalizante.

CALENDARIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO NO FINAL DE CADA PERÍODO

1º Período	2º Período	3º Período
Avaliação diagnóstica de cada criança; registo do que a criança sabe fazer, os seus gostos e preferências.	Registo do desenvolvimento do processo educativo do grupo; Registo das aprendizagens e progressos da criança Autoavaliação da criança;	Registo do desenvolvimento do processo educativo do grupo; Registo das aprendizagens e progressos da criança Autoavaliação da criança;

COMUNICAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Aos pais/encarregados de educação através de comunicação formal:

Atendimento individual de acordo com o horário estipulado em cada Jardim;

Reuniões de avaliação trimestral para avaliação de todo o trabalho realizado ao longo de cada período e, assinatura da ficha individual de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Comunicação informal: presencial (conversas no dia a dia); via email ou telefone, etc.

Nas reuniões trimestrais de avaliação de Departamento, através da avaliação geral de cada grupo de crianças pelas respetivas educadoras de infância.

A gestão do currículo é realizada pelo educador de infância, que define estratégias de concretização e de operacionalização das OCEPE, adequando-as ao contexto, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças.

“A avaliação atém-se à missão primordial de ajudar a desenvolver o currículo de forma flexível e adequada e de ajudar o educando ou a educanda a aprender e a desenvolver-se. A avaliação não

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

serve, portanto, para triar (ou escolher/excluir) as crianças em função do seu grau de adequação ao currículo, mas, inversamente, para adequar o desenvolvimento do currículo às necessidades da criança, de modo que esta possa evoluir e aprender (aquilo que o currículo propõe).” (In Planear e avaliar na Educação Pré-escolar, novembro 2021, pág15)